

PLANO DE ENSINO

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Arquivologia - Noturno

Departamento Responsável: Departamento de Arquivologia – CCJE

Data de Aprovação (Art. nº 91): 06/04/2020 

DOCENTE PRINCIPAL : TAIGUARA VILLELA ALDABALDE

Qualificação / link para o Currículo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5623964456964265>

Disciplina: USOS E USUÁRIOS DA
INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

Código: ARV12941

Período: 2020/1

Turma: 01

Pré-requisito: *Disciplina: ARV12942 - ESTÁGIO
SUPERVISIONADO*

Carga Horária
Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 3	Teórica	Exercício	Laboratório
	45	15	0

Ementa:

Usuários da informação arquivística: histórico e características técnicas. O uso como usufruto. Uso da informação arquivística. Metodologia de estudo de usuário.

Objetivos:

- Compreender o sentido prático dos Estudos de Usos e Usuários em Arquivologia como atual subárea da Ciência da Informação.
- Caracterizar os atuais usuários do material e da informação dos arquivos (usuários-produtores/producers).
- Identificar a pluralidade usos do material e da informação dos arquivos assim como os diferentes perfis dos respectivos usuários.
- Conhecer cientificamente os usuários do material e da informação dos arquivos em ambientes digitais ou institucionais (Arquivos ou instituições de custódia).
- Analisar dados de população de usuários para diversos fins tais como: melhorar o atendimento, demonstrar os números dos Arquivos, aperfeiçoar tecnicamente e d forma contínua serviços, produtos ou/e sistemas.

Conteúdo Programático:

1 Usuários da informação arquivística

1.1 Conceitos introdutórios na literatura: a informação dos Arquivos ou a informação arquivística.

1.2 Contexto de usuários: das elites dos gabinetes de leitura aos *producers* da web.

1.3 Públicos "*versus*" usuários: diferenças nas tradições (francesa, espanhola, brasileira) e o sentido prático dos Estudos de Usos (e Usuários).

1.4 Dado, Informação e Conhecimento: noções articuladas aos usuários nos modelos em Ciência da Informação.

1.5 Informação dos arquivos (*information from archives*): origens do conceito de informação arquivística.

1.6 Caracterizando o "*self-producer*": mapeando arquivos produzidos/usados e as necessidades do usuário em seus próprios Arquivos Pessoais em suportes tradicionais e digitais (produção de nato-digitais, as cópias digitais, o reuso da informação em documentos online, os *downloads*, a cópia de conteúdo por *ctrl+c ctrl+v*, os usos pessoais, usos interpessoais familiares, usos para comunicação, dentre outros).

1.7 Caracterizando a *otherness*/alteridade dos "*others producers*": entrevistando o outro e suas necessidades como usuário da informação do material de Arquivo em suportes tradicionais e digitais (produção de nato-digitais, as cópias digitais, o reuso da informação em documentos online, os *downloads*, a cópia de conteúdo por *ctrl+c ctrl+v*, usos laborais, usos jurídico-administrativos, usos para fins de estudos, dentre outros).

2 Uso da informação arquivística

2.1 O uso como usufruto: a materialidade da informação e a fruição do material de arquivo qualificada por valores de bens e do Patrimônio.

2.2 Usos na Teoria do *Records Continuum* a Exploração como a Quinta Dimensão do *Continuum*.

2.3 O uso qualificado pelo valor pragmático: uso como prática do direito civil, a legislação arquivística e os direitos informacionais.

2.4 O uso qualificado pelo valor pragmático na esfera privada: a informação, no contexto empresarial, auditoria, *traceability* e a tomada de decisão.

2.5 O uso qualificado pelo valor cognitivo: o uso científico dos arquivos e o método *Archival Research* (Pesquisa Arquivística).

2.6 O uso qualificado pelo valor cognitivo para fins de prova: o contexto policial forense, o poder dos entendimentos do Poder Judiciário e o estatuto probatório dos arquivos (imparcialidade, autenticidade e unicidade).

2.7 O uso qualificado pelo valor cognitivo: o uso educativo do material e da informação dos arquivos permanentes nos Arquivos.

2.8 O uso qualificado pelo valor estético: o uso criativo do material e da informação na fruição dos direitos culturais (livre-expressão, direito a participação da vida cultural, dentre outros)

2.9 O uso qualificado pelo valor estético: os usos artísticos (a escrita criativa e as fases composicionais, dentre outras possibilidades).

2.10 O uso afetivo do material e da informação dos arquivos: ativação da memória afetiva pelos arquivos sensíveis, as ditaduras, Arquivos de Museus em regimes autoritários (caso *Stasi-Archiv*).

2.11 O uso multivalorado por instituições de custódia do material e da informação dos Arquivos (casos Casa Fernando Pessoa).

2.12 O uso multivalorado comercial da informação dos Arquivos: indústrias, infoprodutos e o patrocínio de termos em redes (*web*).

2.13 Os usos éticos e antiéticos das informações dos arquivos: o ostensivo, o sigiloso, o secreto, a proteção de dados pessoais, os vazamentos, as *fakenews* com base em documentos falsificados e/ou descontextualizadas, o uso das informações para a defesa dos Direitos Humanos (caso da UFES, 65 anos e 30 artigos).

3 Metodologia de estudo de usuário

3.1 Método Quali-Quantitativo em Estudos de Usuário

Metodologia:

A metodologia integrada pressupõe que o espaço da academia é um lugar não apenas de repetição de verdades constituídas a serem indefinidamente perpetuadas sem pensamento crítico, mas também um lugar de produção do conhecimento indissociável da realidade em constante mudança.

Portanto, o espaço reservado para aprendizagem não fica confinado na sala de aula e é ampliado para outros espaços, tempos e lugares de saberes/fazer.

Através da técnica de *feedback*, a metodologia empregada busca conduzir a um processo de apropriação de conteúdo, da mobilização das teorias/conceitos em função de uma dada realidade vivenciada ou exemplificada.

O conteúdo é dinâmico e apresentado a partir disso. Assim os recursos para o ensino não se reduzem aos livros e artigos, mas incluem instituições e vivências

institucionais (inclusive na família, no bairro, na própria universidade, no mundo virtual, dentre outros espaços).

Com isso, além das avaliações tradicionais ocorrerá também um trabalho sendo as atividades avaliativas espaços de aprendizagem.

Dentre as atividades se acham debates em sala de aula também e um estudo a fim de permitir o surgimento de ideias inovadoras.

Neste sentido, conhecer os usuários do material e da informação de Arquivos implica na apropriação do como-fazer ou como estudar por via de um método. O princípio metodológico da verificabilidade é fundamental nesta construção, sendo o instrumento de coleta de dados aplicado ao fazer científico a fim de revelar os perfis dos usuários para um ou mais objetivos práticos: a demonstração de resultados, para a melhoria técnica contínua e/ou para a descoberta de inovações incrementais em infoprodutos (plataformas digitais, *search engines*, dentre outros), serviços e/ou processos voltados para a manutenção das propriedades arquivísticas (*archival properties*) da acessibilidade e usabilidade amigável, proativa, satisfatória e de fidelização. Por tudo isso, os alunos serão conduzidos a fim de produzirem um trabalho de Estudo de Usuários em uma instituição a escolha do alunado.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem:

Participação em debates em sala (0,15 por resposta avaliada no máximo de excelência por aula).

Serão aplicadas duas provas objetivas (P1 e P2).

Para complementar a nota será considerado um trabalho referente ao último tópico da disciplina. Esse se dará a partir da organização da turma em grupos/duplas/individual e da escolha de uma instituição ou setor de arquivo para desenvolver o trabalho em suas quatro partes/fases cuja pontuação valerá de 0 a 1,25 pontos por cada respectivamente.

Estas fases são:

Fase I – Escolha da instituição, da população, da técnica de amostragem (se for o caso), breve apresentação dos objetivos do Estudo e elaboração do O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a ser assinado entre as partes;

Fase II - Elaboração do Instrumento de Coleta de Dados;

Fase III – Aplicação do Instrumento de Coleta de Dados (em campo ou online) e Sistematização dos Dados Coletados;

Fase IV – Apresentação dos resultados em *power point* filmada e compartilhada nas redes sociais a partir de um vídeo postado no canal youtube com tal apresentação;

A Prova Final que será discursiva.

Observações

Consta no Diário de Classe para leitura e acompanhamento do alunado: o Cronograma (distribuição dos conteúdos programáticos a serem desenvolvidos nas aulas) e aulas cadastradas a serem observadas por questões e referências extras adotadas como ponto de partida o arrolamento da disciplina.

Bibliografia Básica:

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Coletânea da Legislação Arquivística e correlata. Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Arquivos, 2017.

ÁVILA, Roberto Fortes de. Além do que se vê: o uso e o pós-uso da informação orgânica arquivística. Brasília: UnB, 2011.

BRASIL. Aplicação da Lei de Acesso à Informação em recursos à Controladoria-Geral da União. Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União. 2a edição revisada e ampliada. Brasília, CGU, 2016.

Bibliografia Complementar:

ALDABALDE, T. V. Arquivos de Pessoa(s): um estudo sobre entendimentos e representações dos arquivos manuscritos na Casa Fernando Pessoa. *An. mus. paul.* 2018, vol.26, e11.

ALDABALDE, T. V.; FRANÇA, V. H. . The future of information from a realistic perspective. *Project Consult Newsletter: Newsletter zum Information Management und Branchen-News.*, v. 3, p. 28, 2017.

COOK, Michel. Archival management in an information context. *The Management of Information from Archives*. Second edition. Routledge Taylor & Francis Group. 2016. p.1-16.

DURANTI, Luciana. Looking for a new generation of archivists through a very cloudy horizon. In: SERVAIS, Paul, MIRGUET, Françoise. (ed). *Archivistes de 2030: Réflexions prospectives*. 2015, p.47-60.

FRANZ, Eckhart G. *Archives and education: RAMP study with guidelines*. Paris: UNESCO, 1986.

GILLILAND, Anne; MCKEMMISH, Sue; LAU, Andrew (Org.). *Research in the archival multiverse*. Clayton: Monash University Publishing, 2017.

GUIHUENO, Brigitte; Pénicaut, Emmanuel. *Qui sont les publics des archives ?* Service interministériel des archives de France, en collaboration avec le Département de la politique des publics, 2015.

KOYAMA, A. C. Acervos documentais online, práticas de memória e experiências educacionais. *Acervo - Revista do Arquivo Nacional*, v. 29 No 2 jul-dez, n. 2, p. 74-88, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/108034>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

MARTINS, Ana Luiza; GLEZER, Raquel. Gabinetes de leitura da provincia de sao paulo: a pluralidade de um espaço esquecido, 1847-1890. 1990. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

MENESES, Ulpiano. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. In: *Fórum nacional de patrimônio cultural*. Anais.... IPHAN, 2010.

REKRUT, Ala. Material literacy: reading records as material culture. *Archivaria*, Ottawa, n. 60, p. 11-37, 2005.

ROSA, Maria de Lurdes (Org.) *Arquivos de família, séculos XIII-XX: que presente, que futuro?* Universidade Nova da Lisboa, 2012.

SUNDQVIST, Anneli. Archival Mediation: Studying Users' Interaction with Access Systems. In: GILLILAND, Anne; MCKEMMISH, Sue; LAU, Andrew (Org.). *Research in the archival multiverse*. Clayton: Monash University Publishing, 2017. p. 558-580.

YAKEL, Elizabeth. et al. The Economic Impact of Archives: Surveys of Users of Government Archives in Canada and the United States. *The American Archivist*. Vol. 75 (Fall/Winter 2012) p: 297–32

ZINS, Chaim. Conceptual approaches for defining data, information, and knowledge. *The Journal of the Association for Information Science and Technology*. 58(4). p. 479–493, 2007.